

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 10 - Redução das desigualdades

## POESIA E LINGUAGEM: O PODER DA ARTE EM RELAÇÃO À IDENTIDADE CULTURAL<sup>1</sup>

### POETRY AND LANGUAGE: THE POWER OF ART IN RELATION TO CULTURAL IDENTITY

Érico Francisco Hammarström Zardin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no componente curricular “Língua, Cultura e Identidade”, do curso de Licenciatura em Letras: Português e Inglês, da Unijuí.

<sup>2</sup> Acadêmico do 5º semestre do curso de Licenciatura em Letras: Português e Inglês, da Unijuí.

#### INTRODUÇÃO

O longa-metragem “Black Butterflies” (OEST, 2011) retrata a vida da poeta sul-africana, Ingrid Jonker, que lutou pela arte e pelo poder da linguagem em meio à segregação racial, na África do Sul em regime do apartheid. Jonker foi censurada e perseguida, mas encontrando a sua voz para denunciar a violência em meio a toda injustiça social. Analisando o longa com o intento de frisar a existência da discriminação sociocultural, e a crise da identidade de um povo, assim como a relevância do debate.

Para análise do longa, foi pesquisado referencial teórico para compreensão e apropriação dos conceitos sobre língua, cultura e identidade. Com a apreciação do longa-metragem, vivencia-se esteticamente o contexto socio-histórico da África do Sul em pleno regime do apartheid, o que demonstra o poder da arte e da linguagem (língua e cultura na produção de identidade) enfrentando um regime de segregação.

Retratando fase da vida da poeta Ingrid Jonker e a sua luta pela cultura e pela arte em meio à segregação racial na África do Sul, “Black Butterflies” (OEST, 2011) parte de Jonker, para que, através da vida da poeta, possamos perceber o potencial transformador e de resistência da arte contra a repressão e alienação do sujeito. Rajagopalan em seu artigo de 2002, “Linguagem e xenofobia”, apresenta detalhes históricos e sociais em que a linguagem, não só demarca a identidade de uma sociedade, mas, também, pode encaminhar os grupos sociais, através das lideranças, a caminhos xenofóbicos. O que, no contexto sul-africano apresentado no longa, as duas principais colocações de Rajagopalan fazem-se presentes.

**Palavras-chave:** Apartheid; cultura; língua.

**Keywords:** Apartheid; culture; language.

#### METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, fez-se uso de pesquisa bibliográfica, tendo como base o trabalho de conclusão de curso “A estratégia de Nelson Mandela para unificação do povo da África do Sul” (2018), de Lula Mário Cumba; o livro “A identidade cultural na pós-modernidade” (2006), de Stuart Hall; o artigo “Uma nação de onze línguas? Diversidade social e linguística

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 10 - Redução das desigualdades

nas novas configurações de poder na África do Sul” (2012), de Pedro Lopes e Laura Moutinho; e o artigo “Linguagem e xenofobia” (2002), de Kanavillil Rajagopalan. Com base nos textos acadêmicos, analisou-se a complexidade estruturante da identidade cultural de um povo, sendo ela pelas manifestações linguísticas, explicitadas através da arte, costumes e tradições locais, através da apreciação do longa-metragem “Black Butterflies”, de 2011, dirigido por Paula Van der Oest. A análise se deu pela construção do referencial teórico, partindo para a compreensão da estrutura narrativa do filme, assim como os aspectos culturais referentes à língua e à linguagem e o seu papel na resistência ao regime do apartheid na África do Sul.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos textos acadêmicos referente à língua, à cultura e à identidade pode-se perceber a evolução histórica do conceito de identidade. Sendo perpassada pela perspectiva cultural e social. Segundo Hall (2006) o conceito e a aplicação do termo identidade passou por três períodos: a identidade para o sujeito do iluminismo, a identidade para o sujeito sociológico e a identidade para o sujeito pós-moderno.

Focando, então, no sujeito pós-moderno, percebe-se o deslocamento e a multiplicidade de caracterização da identidade, como um elemento híbrido, constituidor do sujeito. Com essa característica múltipla, na pós-modernidade se agrava os pensamentos e atitudes de xenofobia, em decorrência da globalização.

Ingrid Jonker (1933 — 1965), foi uma poeta sul-africana. Lutou contra a desigualdade racial, em pleno regime do apartheid, através da arte. Com coragem e linguagem potente, Ingrid foi citada e comentada por Nelson Mandela, em seu primeiro discurso no Parlamento. A poeta não só lutou pela dignidade e direitos humanos, pelos seus escritos sensíveis e politizados, foi contra o posicionamento político de seu pai, que chefiava o comitê de censura do regime. Além disso:

“[...] existiam organizações que desde o início lutaram contra a segregação racial e contra a nova legislação. Pois, defendiam os injustiçados (os negros, os mestiços e os asiáticos). Ao longo da luta pela igualdade, a organização, o Congresso Nacional Africano (CNA), foi a mais antiga e também o que mais destacou na luta para acabar com as leis segregacionistas a fim de abolir o regime apartheid no território sul-africano [...]”. (CUMBA, 2018, p. 9-10)

O longa-metragem “Black Butterflies” (OEST, 2011) apresenta a África do Sul dos anos 1960, a discriminação racial e atrocidades cometidas pelo regime do apartheid. Como a minoria branca se sobrepunha aos negros, com a agressividade da polícia, e as políticas segregacionistas, o longa toma partida quando Ingrid é salva pelo também escritor Jack Cope. A poeta é convidada por Jack para uma festa com intelectuais e escritores que pretendem revitalizar a arte sul-africana. Na festa, Jack é solicitado para ajudar um amigo escritor negro, sem salvo-conduto, a atravessar uma região fiscalizada da Cidade do Cabo. Com essa experiência, Ingrid começa a ter contato com a sociedade intelectual, que primava pela renovação da arte no país.

Rajagopalan (2002) aborda o contexto linguístico da perpetração da xenofobia. Exemplifica o tema com a exploração linguística do Nazismo, em que a língua alemã seria a marca de dominação

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 10 - Redução das desigualdades

dos povos. O ultranacionalismo desenvolvido por Adolf Hitler e seus seguidores, demonstra como um conceito de identidade totalizante, deforma a liberdade do sujeito, criando um mecanismo robotizado, de reprodução em massa. Isso pode ser percebido no apartheid, enquanto a ideologia de uma identidade totalizante, dá-se pela exclusão, segregação racial, com a tentativa de neutralização da cultura, ou seja, a desnaturalização do sujeito de ser humano. Com isso:

“[...] o regime do apartheid legitimado pelo governo de Daniel François Malan em 1948, que separavam em sentido geral os brancos dos não brancos. Isso provocou sucessivos conflitos sangrentos entre os privilegiados brancos e não privilegiados, os negros, a maioria dos assassinados eram essas mesmas pessoas que tentavam lutar pela igualdade no país.” (CUMBA, 2018, p. 7)

Com a eleição de Nelson Mandela, e seu discurso e política de reunificação, a África do Sul se reconhece como uma “rainbow nation” que se fortifica na diversidade, não racial, mas linguística, cultural e religiosa.

“A essa imagem nacional mobilizada pelo presidente articulam-se outros esforços por reconciliação nacional e reparação, sinalizando um tempo em que a defesa da diversidade e o reconhecimento do sofrimento daqueles que foram oprimidos pelo regime, especialmente os negros, ocupa um lugar central na retórica sobre a nação.” (LOPES; MOUTINHO, 2012, p. 29)

Ingrid Jonker, retratada no longa, sempre teve dificuldades de relacionamento com o pai, Abraham Jonker, principalmente depois de ela publicar seus livros de poemas. Durante a passagem das cenas, a voz da atriz Carice Van Houten, que interpreta Ingrid, vai lendo trechos dos poemas de Jonker, e todas as citações são de extrema beleza e sensibilidade, com uma estética intimista. A diretora Paula Van der Oest soube utilizar dos seus técnicos, como a direção de fotografia, com os enquadramentos perfeitos e suas exposições de luz e sombra, um longa que transmite uma coloração azulada, sendo o azul uma cor fria, simbolizando, também, a forma com que a poeta veio a falecer, suicidando-se no mar. Mas a trajetória de Ingrid, no decorrer do longa, é tortuosa, a sua desestabilização emocional, quando presencia o assassinato de uma criança negra, no distrito de Nyanga, na Cidade do Cabo, por policiais. Essa experiência, traumática para Jonker, rendeu um poema, com o título, que em tradução para o inglês do original em africâner: “The child who was shot dead by soldiers at Nyanga” (A criança que foi morta a tiros por soldados em Nyanga, tradução livre), e a publicação de seus poemas dessa época, foi o ponto máximo para o rompimento de relações com o pai, Abraham Jonker.

Com a constatação de que a língua e a cultura constituem uma identidade, valendo-se do pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que em sua obra destrincha o comportamento humano na pós-modernidade, ou, para ele, na modernidade líquida, em que as relações sociais são tão frágeis, que ao passo de um clique, uma relação é desfeita, assim como a superficialidade das relações, colecionando “amigos” em redes sociais. Bauman formaliza uma preocupação, e essa preocupação perpassa o pensamento da sociologia contemporânea, como em Hall (2006), de que essa multiplicidade da identidade, fragmenta o sujeito e ele passa a ser reflexo de muitas realidades. Já Lopes e Moutinho (2012), na perspectiva da África do Sul, apresentam:

“[...] a história recente da África do Sul de fato é marcada por uma ampla reorganização política e social, que reposiciona sujeitos e mesmo as representações nacionais: abrem-se

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 10 - Redução das desigualdades

novos canais de enunciação. Assim, uma ‘comunidade nacional’ que se pensa diversa e que atravessa um período de franca transformação nos apresenta um problema interessante à luz das observações de Bhabha: esse discurso de diversidade pode ser lido como uma prática que incorpora a diferença cultural – no sentido de fazê-la eficaz –, ou estaríamos lidando com seu silenciamento? A resposta certamente não é simples. Os esforços sul-africanos por ‘reconciliação’ têm sido notados em diversos âmbitos como paradigmáticos, ora como exemplo a ser seguido, ora como insucesso.” (LOPES; MOUTINHO, 2012, p. 31)

Para tanto, as lutas ideológicas por direitos humanos, carregadas de significados, edificando a história social local, faz com que se tome de exemplo. Como a vida e a dedicação artística de Ingrid Jonker, que foi contra o pensamento político de seu pai e de toda uma comunidade ideológica, uniu-se e comungou com um grupo de intelectuais sul-africanos, lutando por meio da arte, por uma nação humana, respeitando a todos, dispondo-lhes dignidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo percurso de leitura e captação de referencial teórico, partindo para apreciação do longa-metragem “Black Butterflies” (OEST, 2011), percebeu-se a constituição de uma referência identitária cultural, tanto na vida e obra de Ingrid Jonker, como do grupo qual ela convivia, que deflagrava as desigualdades e a violência praticadas pela minoria branca, na África do Sul, dos anos 1960. A revitalização da arte sul-africana por meio da linguagem, proporcionou um movimento de denúncia e resistência, que para Ingrid Jonker lhe custou o relacionamento com o pai e a própria vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK Butterflies. Direção de Paula Van der Oest. Alemanha, Holanda e África do Sul: Imovision, 2011. 1 DVD (100 min.).

CUMBA, Lula Mário. **A estratégia de Nelson Mandela para unificação do povo da África do Sul.** 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOPES, Pedro; MOUTINHO, Laura. Uma nação de onze línguas? Diversidade social e linguística nas novas configurações de poder na África do Sul. **Revista Tomo**, Sergipe, n. 20, 2012, p. 27-58.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Linguagem e xenofobia. **Científico Nacional**, XLIX GEL, Marília, v. 31, 2002, p. 1-3.

**Parecer CEUA:** 2208566